Conversaçao que teve um ex-frade com um soldado

Lisboa

[188-?]

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.25

Control Number: ABJ-0288
OCLC Number : 07561555
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 25
Title : Conversaçao que teve um ex-frade com um soldado : augmentada com A triste vida de um militar.
Imprint : Lisboa : [s.n., 188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA DO POVO

CONVERSAÇAO
QUE TEVE
UM EX-FRADE COM UM SOLDADO
AUGMENTADA COM A
TRISTE VIDA DE UM MILITAR



LISBOA

Vende-se nos kiosques e para revender um grande abatimento na rua da Vinha, 53, loja travessa de S. Domingos e na Livraria Popular na mesma travessa 60

Conversação do ex-frade com o soldado

Já os pannos da galera
Tinha o vento empavosado,
Quando começou a conversa
D'um frade com um soldado.

Camarada, disse o frade,
Soldado sois como eu,
Vôs da milicia da terra
Eu da milicia do Ceu.

Sahido meu convento,
Resta-me a consolação,
Que vou mudar de terra
Pela Santa Religião.

Nunca pensei que deixasse
O habito e o cordão!
Nem de me ver agora
Dentro n'esta embarcação.

Eu tinha no meu convento
Tudo com muita fartura ;
Boa carne, e boa sopa,
Boa saude e gordura.

Este cachaço que vê
Foi de Padre reverendo,
Hoje já está myrrado;
Todo vou emmagrecendo.

Eis aqui o motivo
Porque me fui engajar,
Vou exercer meu officio
Que é pelo mundo prégar.

Espero, em lá chegando,
O ser logo empregado,
Em Cura ou Prior,
Pois desejo ser Prelado.

Tambem desejava saber
Porque motivo ou razão,
Deixa a sua Patria
Para servir outra nação.

Senhor padre, vou contar-lhe
Minha vida depravada,
Roubei muito na campanha
Agora não tenho nada

Em casa de qualquer patrão
Onde fui aquartellado,
Ou gallinha ou perú
Trazia de lá roubado.

Muitas vezes tinha fôme,
Andava despalmilhado,
Com piolhos na camiza,
Roto e esfrangalhado.

Fui activo no serviço
Estava muito álerta
De moças e de gallinhas
Ia sempre á descoberta,

Par'o fogo sempre prompto,
Era soldado valente!
E no quartel da saude
Sabia bem dar ao dente,

Para isso procurava
O ter boas munições,
A polvora na patrona
E no bornal as rações.

Quando estas me falltavam
Deitava-me a adivinhar.
Onde haviam batatas
Para d'ellas me sustentar.

O bornal e o cantil
É que me davam cuidados,
Tão depressa os enchia
Como eram despejados.

Não posso viver na paz,
No meu paiz não ha guerra,
Vou seguir o meu destino
Pelo mundo a qualquer terra.

Gosto da vida militar
A que êstou acostumado,
E é este o motivo
Porque vou engajado.

Por isso me prometteram
Dar-me um grande augmento,
Se elles me não enganam
Vou ser primeiro sargento.

Não ambiciono mais,
Em sendo sargento primeiro
A custa da companhia
Hei de ter muito dinheiro.

Eu bem sei como se fazem
No serviço aldrabações,
Soldados que pagam guardas
E' que dão alguns tostões.

Dispensa-se na companhia
Um soldado do serviço,
Come-lhe o pret o sargento
O capitão não dá por isso.

Portanto, meu reverendo,
Vá lá viver socegado,
Que eu irei seguindo
A vida do bom soldado.

Eu bem sei qual é o fim
Que vem a ter o militar
Se escapa das campanhas
Em pobre vem a acabar.

Para provar o que disse
Estas decimas glosadas
Vou-lhe agora recitar,
Pois as tenho decoradas,

Triste vida de um militar

MOTE

A vida d'um militar
E' custosa de soffrer,
Se Marte lhe poupa os dias
Vem de fome a perecer.

GLOSA

Do tempo ao rigor exposto
Carregado da armadura,
O militar com bravura
Corre ao perigo com gosto,
Em desamparado posto
A honra o vem collocar,
E em torno de si lançar
Vê brazões, canhões, a morte,
Eis a mais brilhante sorte
A vida d'um militar.

Quando acaba a guerra
Vem coroado de louros,
Mostrar que entre pelouros
Defendeu a patria terra;
Oh! quanto valor encerra
Este dia de prazer,
Mas se a paz pode conter
Por a concordia as nações,
Sua vida em privações
É custosa de soffrer.

Não lhe é firme a nympha bella
Que do uniforme se agrada,
Que para o vêr, desvellada,
Vae debruçar-se á janella;
Elle, a tropa em frente d'ella

Chama ao som de symphonias,
Mas esquecem as melodias
Pois só ouro compra amor,
Da edade assim gasta a flôr
Se Marta lhe poupa os dias.

Quando falta de vigor sente
A sua reforma pede
O governo lh'a concede
Com soldo nunca corrente;
Esquecido e indigente,
Chega a vida a aborrecer;
Da patria ingrata, a esconder
O rosto ao perigo inteiro,
Sem amigos, sem dinheiro,
Vem de fome a perecer.

FIM